

A estratégia de diplomacia cultural do governo Lula na parceria estratégica Brasil-Reino Unido: a dimensão simbólica como vetor da projeção internacional do Brasil entre 2003 e 2010

Lula Government's cultural diplomacy strategy within the Brazil-UK strategic partnership: the symbolic dimension as a vector of Brazil's international projection between 2003 and 2010

Marcello de Souza Freitas ¹

¹Aberystwyth University, Aberystwyth, Wales. E-mail: marcello_soufrei@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5424-5482>.

Recebido em 27 fev. 2023 | Aceito em 19 abr. 2023.

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias de diplomacia cultural do governo Lula para a parceria estratégica Brasil-Reino Unido e seu papel no avanço dos interesses brasileiros dentro dela. Enfoca como tal governo conseguiu construir uma estratégia de diplomacia cultural abrangente, que incluiu não apenas a implementação do programa de difusão cultural do Itamaraty, mas também a instrumentalização do poder simbólico presente em diversas atividades diplomáticas (inclusive fora do campo cultural). Para tanto, o artigo adotou uma visão ampliada de diplomacia cultural, que a entende como uma abordagem diplomática voltada para instrumentalizar a dimensão simbólica das relações internacionais. Essa visão foi inspirada pelo conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu e orientada por uma epistemologia construtivista. Assim, é demonstrado que a implementação eficiente dessa estratégia de diplomacia cultural permitiu ao governo Lula não apenas aprofundar sua parceria com o Reino Unido, mas alterar seus termos em favor dos interesses brasileiros. Argumenta-se que tal estratégia foi fundamental para a consecução dos objetivos brasileiros e transformação da parceria com o Reino Unido numa plataforma para a melhor inserção e projeção internacional do Brasil.

Palavras-chave: parceria estratégica Brasil-Reino Unido. Diplomacia cultural. Governo Lula.

ABSTRACT

This article analyzes the Lula government's cultural diplomacy strategies for the Brazil-UK strategic partnership and its role in advancing Brazilian interests within it. It focuses on how that government managed to build a comprehensive cultural diplomacy strategy, which included not only the implementation of Itamaraty's cultural diffusion program, but also the instrumentalization of the symbolic power present in various diplomatic activities (even those outside the cultural field). To this end, this paper adopted an expanded view of cultural diplomacy, which understands it as a diplomatic approach aimed at instrumentalizing the symbolic dimension of international relations. This view was inspired by Pierre Bourdieu's concept of symbolic power and guided by a constructivist epistemology. Thus, it demonstrates that the efficient implementation of this cultural diplomacy strategy allowed the Lula government not only to deepen its partnership with the United Kingdom, but to alter its terms in favor of Brazilian interests. It is argued that such a strategy was fundamental for achieving the Brazilian objectives and transforming the partnership with the United Kingdom into a platform for Brazil's greater international insertion and projection.

Keywords: Brazil-United Kingdom strategic partnership. Cultural diplomacy. Lula government.

INTRODUÇÃO

O Brasil pode ser considerado um dos países pioneiros do campo da diplomacia cultural. Desde meados do século XIX vem buscando instrumentalizar as relações culturais internacionais como uma via alternativa de engajamento internacional. A opção do Brasil pela rota cultural como

vetor do reconhecimento e inserção internacional deve-se à falta de recursos materiais de poder que permitissem buscar uma projeção internacional por meios tradicionais. O fato de diversos governos brasileiros recorrerem à essa rota cultural possibilitou o surgimento de uma tradição brasileira de diplomacia cultural, pautada por características próprias, como: inconsistências, dificuldades orçamentárias, senso de oportunidade, criatividade, resiliência e nacionalismo cultural (McMurry e Lee, 1972; Ribeiro, 2011; Dumont e Fléchet, 2014). Em grande medida, o governo Lula dá continuidade a esta tradição pela grande ênfase dada à cultura em sua política externa (Freitas, 2022).

Este artigo aborda a importância da parceria estratégica Brasil-Reino Unido para os interesses externos do Brasil a partir da perspectiva das relações culturais internacionais. Nesta análise, busca-se evidenciar o papel da diplomacia cultural como um vetor da política externa do governo Lula e um meio de instrumentalização da dimensão simbólica dessa parceria em prol dos interesses brasileiros. Argumenta-se que a estratégia de diplomacia cultural desenvolvida pela Embaixada do Brasil em Londres possibilitou ao governo Lula ampliar o poder de influência do Brasil nessa parceria, tornando-a mais condizente com os interesses brasileiros. Esse feito consolidou o Reino Unido como uma plataforma de reforço do capital simbólico de Lula e projeção internacional do Brasil.

Vale destacar que esta é uma pesquisa original, fruto de minha tese de doutorado. Ela foi realizada através da análise qualitativa de uma ampla gama de fontes primárias; coletadas, principalmente, nos arquivos físicos e digitais do Itamaraty, mas também nos sites oficiais do governo brasileiro – como a plataforma Concordia do Itamaraty² e o site da FUNAG³. Dentre estas fontes, destaco a análise de mais de 2.000 telegramas diplomáticos, trocados entre a Embaixada do Brasil em Londres e o Itamaraty; e a análise dos relatórios semestrais de política externa do Itamaraty, intitulados: “Resenha de Política Exterior do Brasil”. A pesquisa também contou com entrevistas semi-estruturadas com diplomatas brasileiros, feitas no Brasil e no Reino Unido; incluindo entrevista com o Ministro Celso Amorim. Esse material possibilitou transformar todas as informações acumuladas pelo Itamaraty sobre um importante marco da política externa brasileira, esquecidas nos arquivos da instituição, em conhecimento novo e aberto a novas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Essa análise tem como base três conceitos operatórios. O primeiro é diplomacia cultural, aqui definida como uma ferramenta de política externa que opera nas relações culturais internacionais, visando instrumentalizar as expressões culturais nacionais do país promotor dessa política em prol de seus objetivos externos. A diplomacia cultural pode buscar projetar influência

² <https://concordia.itamaraty.gov.br/>.

³ <https://www.gov.br/funag/pt-br/chdd/historia-diplomatica/colecoes-historicas/resenhas-de-politica-exterior-do-brasil>.

internacional, promover indústrias culturais nacionais ou construir um ambiente diplomático mais favorável, expandindo o conhecimento mútuo e a compreensão por meio do intercâmbio cultural. O Itamaraty reforça que a diplomacia cultural brasileira deve defender a identidade nacional, fomentar o desenvolvimento brasileiro e contribuir para uma melhor inserção internacional do país (Ribeiro, 2011).

O segundo conceito é o de poder simbólico. Baseado na concepção de Pierre Bourdieu (Bourdieu, 1991), defino poder simbólico como uma manifestação dos processos cognitivos e semióticos utilizados pelos indivíduos para dar sentido à vida em sociedade e comunicar seus códigos de conduta. Esse poder intangível opera como um vetor intersubjetivo que forma e dirige a estrutura simbólica que sustenta as relações sociais. Portanto, as sociedades funcionariam através da inter-relação entre duas dimensões: uma simbólica e outra material; que seriam co-constitutivas e se influenciariam mutuamente.

Argumento que essa interconexão permitiria que atividades da dimensão material, ligadas aos campos político e econômico, também manifestassem um poder simbólico, que poderia ser instrumentalizado de modo a influenciar a percepções e o comportamento dos atores sociais. Essa ideia permite a ampliação do escopo de atuação da diplomacia cultural para além do campo cultural propriamente dito e incluir outras atividades com potencial para manifestar poder simbólico. Assim, a diplomacia cultural torna-se uma prática diplomática abrangente, voltada para a instrumentalização do poder simbólico emanado principalmente de atividades culturais, mas também de algumas atividades políticas e econômicas, visando objetivos políticos (Freitas, 2022).

O último conceito é o de parceria estratégica. Pode-se definir a parceria estratégica como um mecanismo especial de cooperação internacional, característico do cenário de maior interdependência e interconexão globais do pós-Guerra Fria. Ela caracteriza-se por um alto grau de flexibilidade e informalidade, que a diferenciaria do modelo tradicional de aliança, mais focado em questões militares e de segurança. Normalmente, as parcerias estratégicas podem assumir uma multiplicidade de funções (políticas, econômicas, militares e simbólicas) e formas de cooperação, entre diferentes atores internacionais (Farias, 2013; Lessa e de Oliveira, 2013).

Argumento que as parcerias estratégicas também teriam duas dimensões: uma material, ligada às suas dinâmicas operacionais; nos campos político e econômico; e outra simbólica, ligada às suas funções intersubjetivas e comunicacionais. Elas seriam co-constitutivas, interconectadas e mutuamente influenciáveis.

Destaco essa dimensão simbólica como uma manifestação das funções intersubjetivas e comunicacionais das parcerias estratégicas. Essas funções estariam presentes, por exemplo, no apelo retórico da formação de uma parceria estratégica; que pode servir como símbolo de prestígio ou mesmo como instrumento de dissuasão internacional. Ou no poder midiático de eventos diplomáticos; como as visitas de Estado entre os representantes dos países parceiros. Esses eventos servem para reforçar os laços entre os governos desses países; construir pontes de

entendimento entre suas sociedades; e comunicar para diferentes públicos a importância de sua parceria (Freitas, 2022).

Atos retóricos e eventos midiáticos carregam grande potencial de impacto simbólico, conferindo às parcerias estratégicas a capacidade de funcionar como plataformas de comunicação de mensagens políticas (Gilboa, 2001). Essas mensagens poderiam ser direcionadas não apenas aos governos dos países parceiros e suas sociedades civis, mas também às sociedades civis e governos de países terceiros. Portanto, uma iniciativa de diplomacia cultural poderia instrumentalizar essas mensagens visando usá-las para exercer influência sobre a percepção e o comportamento de diferentes atores políticos (Freitas, 2022).

Essas reflexões permitem considerar a parceria estratégica como um eficiente meio de propagação de diplomacia cultural. Principalmente porque ela reforça os intercâmbios culturais entre as sociedades de seus países-membros, assim como suas dinâmicas comunicacionais e intersubjetivas. Nesse sentido, é possível analisar as iniciativas de diplomacia cultural do governo Lula através de duas perspectivas. Uma tradicional, baseada na difusão cultural. E outra mais ampla, focada na instrumentalização do poder simbólico presente em qualquer atividade diplomática.

A GÊNESIS DA PARCERIA ESTRATÉGICA BRASIL-REINO UNIDO

A parceria estratégica Brasil-Reino Unido se enquadra nas relações tradicionais do Brasil com as potências ocidentais; que, historicamente, exerceram grande influência política, econômica e cultural na sociedade brasileira e se constituíram como o principal eixo externo do país. Nesse sentido, essa parceria tem profundas raízes históricas, que remontam ao início do século XIX, quando as relações entre Brasil e Reino Unido nasceram como um desdobramento da transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808 (Bueno e Cervo, 2015).

Essa relação caracterizou-se pela dependência do Brasil ao poder político e econômico britânico, até, praticamente, a década de 1930. A partir desse período, inicia-se um processo de substituição da influência britânica pela norte-americana no Brasil; o que levou a uma gradual mudança do eixo da política externa brasileira de Londres para Washington. Esse processo é consolidado ao final da Segunda Guerra Mundial; o que levou a um esfriamento das relações entre Brasil e Reino Unido (Fausto, 2008; Bueno e Cervo, 2015).

A reaproximação só vai acontecer ao final da década de 1960. Contudo, o recrudescimento da ditadura militar brasileira e as crises políticas e econômicas que sucederam seu fim desaceleraram esse processo. Foi somente na década de 1990, quando o Brasil alcançou estabilidade política e econômica – durante o governo Itamar Franco – que esse processo de reaproximação foi consolidado, possibilitando a construção de um diálogo estratégico bilateral. A crescente confluência política e econômica entre Brasil e Reino Unido fez com que esse diálogo

bilateral se transformasse numa efetiva parceria estratégia durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (Freitas, 2022).

Essa parceria nasce oficialmente em 1997, durante a visita de Estado de FHC ao Reino Unido. Na ocasião, FHC e Tony Blair assinaram o Plano de Ação Conjunta, que foi o documento que estabeleceu a estrutura legal e linhas de ação da parceria estratégica Brasil-Reino Unido. Na visita de Blair ao Brasil em 2001, um novo plano foi assinado, incluindo novas áreas temáticas de cooperação e a reafirmação do compromisso de ambos os países com a parceria. Ao final do governo FHC, Brasil e Reino Unido haviam construído uma sólida e funcional parceria estratégica; que seria transferida para Lula em 2003. (Brasil, 2001)

O LUGAR DA PARCERIA ESTRATÉGICA NA POLÍTICA EXTERNA DE LULA

A política externa do governo Lula, classificada como ativa e alívia, caracterizava-se pela busca pela ampliação das opções e parcerias internacionais do Brasil, visando criar melhores condições para o desenvolvimento e inserção internacional autônoma do país. A sua implementação tinha como premissas o pragmatismo e maior assertividade do governo brasileiro na defesa dos interesses nacionais. (Vigevani e Cepaluni, 2007; Amorim, 2010)

O foco prioritário dessa política era o Sul Global. O objetivo era reverter a baixa intensidade das relações externas do Brasil no seu eixo Sul-Sul, ampliando principalmente as relações com países latino-americanos e africanos de língua portuguesa (Vigevani e Cepaluni, 2007). Segundo Celso Amorim, a ideia era não apenas reforçar os laços do Brasil com países com perfil e história semelhantes, mas também abrir novas oportunidades de negócios e espaços para a expansão da influência brasileira (Amorim, 2018).

Contudo, essa prioridade não significava o abandono das relações tradicionais do Brasil com as potências ocidentais; principalmente porque a União Europeia e Estados Unidos continuavam tendo grande importância estratégica para o Brasil. Nesse sentido, essa política também buscava aprofundar as relações do Brasil com esses parceiros tradicionais, mas a partir de um posicionamento mais autônomo e assertivo na defesa dos interesses brasileiros. Ou seja, o governo Lula também buscava aprofundar as relações externas do Brasil no eixo Sul-Norte; mas sem alinhamentos automáticos ou subordinações (Amorim, 2018).

Consequentemente, havia grande interesse do governo Lula em reforçar suas relações com o Reino Unido – à época, um dos principais pilares da União Europeia. De fato, as relações bilaterais com o Reino Unido representavam para o Brasil uma porta de entrada para o restritivo mercado da União Europeia; e, até mesmo, um contraponto à influência internacional dos Estados Unidos. Sem contar o fato de o Reino Unido ser um grande polo financeiro global; um dos mais importantes centros globais de produção de conhecimento e tecnologia; e um dos principais investidores externos no Brasil. Portanto, a parceria estratégica com o Reino Unido tinha um peso

importante para os interesses externos brasileiros; o que impelia o governo Lula a não apenas aprofundá-la, mas também ampliar o status e capacidade do Brasil de conduzir essa parceria segundo seus interesses (Bueno e Cervo, 2015; Freitas, 2022).

A CONDUÇÃO DA PARCERIA ESTRATÉGICA BRASIL-REINO UNIDO PELO GOVERNO LULA

- *A Conferência da Governança Progressista*

O primeiro grande evento de Lula no Reino Unido foi sua participação na Conferência da Governança Progressista; que aconteceu em Londres, entre 11 e 13 de julho de 2003 (Progressive, 2003). A governança progressista era uma iniciativa de Tony Blair e Peter Mandelson, dois importantes expoentes do *Labour Party*, para relançar o movimento da Terceira Via – a filosofia social-democrata, idealizada por Anthony Giddens, que passou a guiar o Partido Trabalhista britânico na década de 1990 (Rossi, 1999). Portanto, este evento tinha grande importância política e simbólica para Blair e servia como uma vitrine internacional para a projeção de seu projeto político. Esse fato reforça a importância do convite de Blair para Lula participar da conferência, pois simboliza o reconhecimento de Lula como uma liderança internacional e o desejo britânico de manter-se próximo ao Brasil (Agência, 2003).

O evento reuniu mais de 600 lideranças, ativistas e intelectuais, vindos de mais de 30 países, para debater os desafios para uma agenda progressista frente ao complexo cenário internacional do pós-11 de setembro de 2001. Entre os chefes de estado participantes, destaca-se a presença do Primeiro-Ministro britânico Tony Blair; do ex-presidente norte-americano Bill Clinton e o presidente sul-africano Thabo Mbeki (Progressive, 2003). Essa magnitude demonstra a importância desse evento como fórum especial de diálogo entre países desenvolvidos e em desenvolvimento; e vitrine midiática de promoção internacional.

Lula foi uma das estrelas da conferência, assumindo grande protagonismo nos seus debates. Neles, Lula assumiu uma postura dupla. Por um lado, foi assertivo na apresentação de propostas para enfrentar os desafios do milênio; e crítico, ao denunciar a inatividade dos países desenvolvidos na resolução dessas questões. Por outro, também foi conciliador, buscando construir pontes entre os interesses dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Dessa forma, Lula se apresentou ao mundo como uma liderança pragmática e moderada; o que contribuía para a ampliação de seu capital simbólico (Progressive, 2003; Agência, 2003).

A conferência ainda criou a oportunidade para uma maior aproximação entre Lula e Blair. Durante os debates do evento, Blair buscou aparecer ao lado de Lula e demonstrar convergência com as posições defendidas pelo presidente brasileiro. Após a conferência, Lula e Blair ainda tiveram um encontro privado, voltado para debater os temas prioritários da agenda bilateral (Progressive, 2003). Neste encontro, o Primeiro-ministro britânico fez sua primeira declaração pública de apoio ao pleito brasileiro por um assento permanente no Conselho de Segurança da

ONU, dizendo “O mundo todo vê no Brasil uma candidatura bem estabelecida. A Inglaterra manifesta empatia pela entrada do Brasil no Conselho” (Agência, 2003).

Esses fatos demonstram o quanto a participação de Lula na conferência foi bem-sucedida. Ela trouxe importantes ganhos políticos e simbólicos para Lula, fundamentais para o aprofundamento da parceria estratégica Brasil-Reino Unido e reforço da posição brasileira dentro dela. Com isso, evidencia-se o papel de um evento organizado no Reino Unido como uma plataforma de articulação política para Lula e vitrine internacional para o seu governo.

- ***A visita de Estado de Lula ao Reino Unido***

A positiva evolução da cooperação e diálogo estratégico bilateral motivou a Rainha Elizabeth II a convidar Lula para uma visita de Estado ao Reino Unido entre os dias 7 e 9 de março de 2006. Esse era um convite de grande importância política e simbólica para a parceria estratégica, pois exaltava o status do Brasil como parceiro prioritário britânico e imagem pessoal de Lula. Em grande medida, o convite sinalizava o desejo britânico de elevar o nível da sua parceria com o Brasil e coordenação política com o governo Lula (Brasil, 2005).

Lula foi recebido em Londres com grande pompa e entusiasmo pelo governo e família real britânicos. A recepção foi pessoalmente acompanhada pela Rainha Elizabeth II e Tony Blair, que ofereceram à comitiva brasileira um cerimonial digno de uma grande potência internacional. No banquete oferecido à Lula no palácio de Buckingham, a Rainha fez um importante discurso exaltando o Brasil, os feitos do governo Lula e os profundos laços históricos que uniam Brasil e Reino Unido. Ao final, fez votos para que a parceria entre os dois países se fortalecesse e prosperasse; o que conferia grande prestígio ao Brasil e Lula (BBC, 2006).

Lula teve uma extensa agenda nos três dias que permaneceu em Londres. As suas atividades incluíam eventos de importância simbólica para os laços bilaterais; como foi o caso da visita ao festival Tropicália, organizado pelo *Barbican Centre* – com coordenação e apoio financeiro do Itamaraty – para celebrar o movimento musical brasileiro (Brasil, 2008a). Na ocasião, o Ministro da Cultura Gilberto Gil, que acompanhou Lula, cantou canções da época e exaltou os vínculos da Tropicália com o Reino Unido – assumindo, assim, um papel de agente direto da diplomacia cultural brasileira. Lula também compareceu a diversas reuniões com autoridades políticas e empresários britânicos, que visavam ampliar o intercâmbio e cooperação bilateral em diversas áreas consideradas estratégicas (Brasil, 2006).

Lula também teve um novo encontro privado com Tony Blair, voltado para debater os principais temas da agenda bilateral. Ao final do encontro, foi apresentada uma declaração conjunta, que reforçava o compromisso de ambos os países com o aprofundamento da parceria estratégica e implementação dos projetos conjunto previstos no Planos de Ação Conjunta. Na ocasião, o Primeiro-Ministro britânico ainda fez uma nova declaração de apoio ao pleito brasileiro por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (Brasil, 2006).

Além da sua importância simbólica, a visita de Lula também teve importantes desdobramentos materiais e práticos para a parceria estratégica. Foram assinados acordos de cooperação bilateral em educação, ciência, tecnologia e inovação. E lançado o Comitê Econômico e de Comércio Conjunto Brasil-Reino Unido (*Brazil-UK Joint Economic and Trade Committee (JETCO)*), voltado para fomentar o intercâmbio comercial e de investimentos entre os países. Esse comitê também tinha grande importância simbólica, pois o governo britânico só havia tido interesse de criar um JETCO com a China e Índia, que eram potências emergentes com fortes vínculos com o Reino Unido. Portanto, a criação do JETCO Brazil-UK era uma expressão do alto nível de prestígio e importância estratégica alcançado pelo Brasil nas relações com o Reino Unido (Brasil, 2006; Freitas, 2022).

De modo geral, a visita de Lula ao Reino Unido foi um ponto de inflexão nas relações bilaterais. Ela inaugurou uma fase de cooperação e intercâmbio bilaterais mais intensos, que ampliou a importância da parceria estratégica na agenda externa de ambos os países e do papel do Brasil como um ator de peso dentro dela. Este novo status conferiu ao Brasil um poder de influência em suas relações com o Reino Unido, que reforçou sua capacidade de torná-la mais condizente com os interesses brasileiros.

- **Lula na reunião do G20**

Em 2007, Lula iniciou o seu segundo mandato com uma parceria estratégica com o Reino Unido em pleno funcionamento. Havia diversos projetos de cooperação em andamento, principalmente nos capôs da educação, ciência, tecnologia e inovação; um crescente intercâmbio econômico, impulsionado por um considerável aumento dos fluxos bilaterais de comércio; e uma consistente coordenação política entre os dois governos, refletidas no aumento das conversas e visitas de alto nível entre os representantes de ambos os países (Brasil, 2007). Mesmo a substituição de Tony Blair por Gordon Brown como Primeiro-ministro britânico não afetou a evolução do diálogo estratégico bilateral. Logo que assumiu o posto, Brown ligou para Lula para reforçar seu compromisso com a parceria estratégica, pedir apoio à posição britânica na Rodada Doha da OMC e reafirmar o apoio britânico ao pleito brasileiro na ONU (Brasil, 2007; Brasil, 2008b).

Esse bom relacionamento entre os líderes foi confirmado na visita oficial de Gordon Brown ao Brasil, entre os dias 28 e 27 de março de 2009. Na ocasião, Lula e Brown confirmaram seu compromisso com os objetivos da parceria estratégica numa declaração conjunta, divulgada após um encontro privado. O Primeiro-Ministro também aproveitou a oportunidade para construir com Lula uma posição comum sobre os temas que seriam debatidos na reunião do G20, que aconteceria no mês seguinte em Londres. O que representa mais um importante símbolo do alto nível de convergência entre os dois líderes (Brasil, 2009a).

A 2ª reunião de cúpula do G20 foi organizada para debater saídas conjuntas, entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, para os efeitos da crise econômica de 2008. Mais uma vez, Lula chegou ao evento como uma figuras-chave, impulsionado pelo sucesso do seu governo em

promover crescimento econômico no Brasil, mesmo em meio à crise. Por isso, o Brasil era visto como um modelo a seguir e Lula uma liderança capaz de indicar caminhos aos outros países (Brasil, 2009a).

A participação de Lula no evento teve saldo bastante positivo. Além de manter um protagonismo e performance assertiva, também reforçou sua coordenação com Gordon Brown. O prestígio de Lula foi reconhecido por Barak Obama, que se referiu ao presidente brasileiro como o "político mais popular do mundo" (BBC, 2009); e captado na foto de chefes de estado do evento, em que Lula aparece sentado ao lado esquerdo da Rainha Elizabeth II - enquanto Brown sentava-se ao direito e Obama atrás de todos (Foley, 2009). Lula ainda teve um encontro privado com a Rainha e um jantar com o Primeiro-Ministro britânico. Esses fatos confirmam o quanto o Brasil era valorizado como um parceiro prioritário britânico e demonstra como mais um evento sediado no Reino Unido servia de plataforma para projeção internacional do Brasil (Brasil, 2009a).

Em 2010, essa coordenação política entre Lula e Brown ganhou sua maior expressão na campanha do Rio para sediar as Olimpíadas de 2016. Brown deu total apoio à Lula nessa campanha (Gabbatt, 2009). A importância simbólica desse gesto de amizade entre Brasil e Reino se expressou na indignação dos Estados Unidos pela falta de apoio de seu principal parceiro internacional à fracassada candidatura de Chicago, encampada pessoalmente por Barak Obama (Brasil, 2009b). Esse fato demonstra que, ao final do governo Lula, a parceria estratégica havia se consolidado e funcionava favoravelmente aos interesses brasileiros.

A IMPORTÂNCIA SIMBÓLICA DA PARCERIA ESTRATÉGICA BRASIL-REINO UNIDO

A diplomacia brasileira considera o Reino Unido um país com grande poder simbólico; por ser um grande polo global de cultura, produção de conhecimento e turismo. Mais especificamente, Maurício Bustani, Embaixador em Londres entre 2003 e 2008, descreve Londres como "um dos maiores centros multiculturais do mundo" e defende o uso desse poder simbólico como vetor da diplomacia cultural brasileira (Brasil, 2008a). A mesma visão estratégica surge na avaliação do Ministro Celso Amorim do Reino Unido como uma "vitrine de ideias" e "grande centro de difusão cultural" (Amorim, 2018). Essa característica reforça o papel da dimensão simbólica da parceria estratégica como vetor da diplomacia cultural brasileira e ampliação do capital simbólico brasileiro.

Nesse sentido, o peso simbólico e repercussão midiática de eventos como a Conferência da Governança Progressista, visita de Estado de Lula e reunião do G20 os tornaram verdadeiras plataformas de projeção internacional do Brasil e prestígio pessoal de Lula. Eles assumiram a função de plataformas de comunicação, sinalizando ao mundo que o Brasil havia se afirmado como um ator internacional de peso; e ao público doméstico brasileiro que Lula havia sido aceito nos principais centros de poder global. O que denota um efetivo aproveitamento do poder simbólico desses eventos em favor do Brasil.

Além disso, todo o frenesi em torno do sucesso brasileiro e popularidade de Lula impulsionou a mídia britânica a fazer matérias sobre o “fenômeno brasileiro”; que acabaram funcionando como plataformas alternativas de projeção internacional do Brasil. Esse foi principalmente o caso da famosa matéria da *The Economist*, intitulada *Brazil Takes Off* (2009), que mostrava o Brasil como a grande potência emergente do momento, representada pelo Cristo decolando como um foguete do morro do Corcovado. Ou seja, mais uma oportunidade aberta pelo Reino Unido que ajudavam o governo Lula a amplificar o capital simbólico do Brasil.

A DIPLOMACIA CULTURAL COMO VETOR DA POLÍTICA EXTERNA ALTIVA E ATIVA

Um importante aspecto da política externa altiva e ativa era a sua maior ênfase na diplomacia cultural como um importante instrumento de engajamento internacional do Brasil. Essa visão estratégica era decorrente da percepção do governo Lula do importante papel alcançado pela cultura na era da informação, como um poderoso vetor político e econômico das relações internacionais do século XXI. Nesse sentido, esse governo buscou reforçar o papel da promoção cultural como um dos seus principais vetores de ação no Reino Unido e canalização do poder simbólico britânico em prol dos interesses brasileiros (Rubim, 2010; Freitas, 2022).

Essa política tinha a Embaixada do Brasil como seu principal instrumento, que operava como um hub da diplomacia cultural brasileira no Reino Unido. A principal função do posto era implementar o Programa de Difusão Cultural do Itamaraty. Para tanto, contava com a expertise de seu Setor Cultural e visão estratégica do Embaixador José Maurício Bustani (Freitas, 2022). Essa configuração permitiu que a embaixada organizasse diversos eventos culturais em todo o Reino Unido; os quais, segundo avaliação do Itamaraty, foram bem-sucedidos em ampliar o conhecimento sobre o Brasil e sua cultura no país. (Brasil, 2008a)

O maior trunfo da Embaixada era a sua própria estrutura de promoção cultural; que lhe conferia grande autonomia na execução de sua programação cultural (Freitas, 2022). Nesse sentido, o principal espaço cultural da embaixada era a galeria de artes chamada *Gallery 32*. Com 81 m², a galeria tinha capacidade de abrigar cerca de 200 pessoas; o que representava um generoso espaço de exibição quando comparado “a maioria das galerias privadas de Londres” (Brasil, 2008c).

A Embaixada organizou nesse espaço 58 exposições de arte brasileira entre 2003 e 2010. Esses eventos culturais englobavam uma grande variedade de estilos e formas de expressão, como: pinturas, fotografias, esculturas etc. Eventos se configuraram como poderosas plataformas de projeção da sofisticação cultural, imagem e poder simbólico do Brasil no Reino Unido. (Brasil, 2008b) A tabela abaixo destaca algumas dessas exposições:

Tabela 1 – Lista de exposições organizadas pela Embaixada do Brasil em Londres na *Gallery 32*, entre 2004 e 2006.

2004	2005	2006
5. Artista: Eduardo Garcia Título: Eduardo Garcia Data: 09/02/2004	13. Artista: <u>Élon Brasil</u> Título: <u>Brazilian Faces</u> Data: 10 a 24/03/2005	21. Artista: Graça Nicholson Título: <u>Papyrus</u> Data: 07 a 25/02/2006
6. Artista: Alex Rebula Título: Alex Rebula Data: 08 a 24/04/2004	14. Artista: Ana Maria <u>Boltshauser</u> Título: Santa Tereza Data: 20/04 a 05/05/2005	22. Artista: Isabel Costa Título: <u>See and Feel</u> Data: 06 a 21/03/2006
7. Artista: Cândido Portinari Título: <u>Vision of a Brazilian Childhood</u> Data: 05 a 31/05/2004	15. Artista: Glauce <u>Cerveira</u> Título: <u>The Things We Do For Love</u> Data: 12/05 a 04/06/2005	23. Artista: <u>Innó</u> Título: <u>Retouching</u> Data: 05 a 22/04/2006
8. Artista: Clóvis Júnior Título: <u>Magic Paintings</u> Data: 10 a 26/06/2004	16. Artista: Guilherme Secchin Título: Maps Data: 16/06 a 02/07/2005	24. Artista: Heloisa Novaes Título: <u>Origens/ Origens</u> Data: 02 a 27/05/2006
9. Artista: Anna <u>Fabres</u> Título: <u>Head and Feet</u> Data: 21/09 a 07/10/2004	17. Artista: Bruno <u>Lechowski</u> Título: sem título Data: 13/09 a 01/10/2005	25. Artista: Luiz Santos Título: <u>All Saints of Bahia</u> Data: 08 a 24/06/2006
10. Artista: Mônica <u>Menkes</u> Título: <u>Mônica Menkes</u> Data: 14 a 30/10/2004	18. Artista: Paulo Marcos Título: Kuarup Quarup Data: 11 a 27/10/2005	26. Artista: <u>Julio Villani</u> Título: Short Stories Data: 12 a 30 /09/2006
11. Artista: Sidney Tendler Título: Sidney Tendler Data: 11 a 27/11/2004	19. Artista: Débora <u>Muszkat</u> Título: Frames Data: 15/11 a 03/12/2005	27. Artista: Diversos CPLP (Exposição Comemorativa) Título: <u>10th Anniversary of the founding of the CPLP</u> Data: 22 a 25/11/2006
12. Artista: Nadja Rossato Título: <u>As If It Were a Tattoo</u> Data: 03 a 17/12/2004	20. Artista: Fabiane <u>Perella</u> Título: <u>Manual Colourido</u> Data: 08 a 20/12/2005	28. Artista: Ellie Kurtz Título: Nós & Shakespeare Data: 07 a 22/12/2006

Fonte: Itamaraty, 2008⁴

Essas exposições obtiveram uma grande presença de público, de maioria britânica, e gerou grande repercussão na mídia especializada; o que levou o Itamaraty a considerá-las como um grande sucesso da promoção cultural brasileira no país. Segundo Bustani, essas características faziam da *Gallery 32* um “espaço privilegiado para a arte brasileira em Londres”; e, conseqüentemente, um dos principais vetores da diplomacia cultural brasileira no Reino Unido (Brasil, 2008c; Brasil, 2010).

A embaixada também organizava outros tipos de eventos culturais na *Gallery 32*. Entre 2003 e 2010, foram organizados neste espaço: exibição de filmes e documentários brasileiros, shows de música, apresentações teatrais, leitura dramáticas, lançamento de livros etc. Além de: palestras, debates acadêmicos e workshops sobre diversos aspectos da cultura e indústrias criativas brasileiras. Segundo avaliação de Bustani, essa multiplicidade de eventos fazia a *Gallery 32* funcionar como um eficiente “centro multicultural”; se configurando coimo “um dos grandes

⁴ As informações destacadas na tabela foram coletadas por mim nos documentos oficiais do Itamaraty que analisei, principalmente nos telegramas 00067, de 2008, e 00830, de 2010.

êxitos do Setor Cultural, não apenas na quantidade e qualidade dos eventos organizados, mas também na presença do público e a divulgação da arte brasileiras" (Brasil, 2008c).

A programação cultural da Embaixada também incluía eventos culturais externos. Esses eventos eram organizados em diversos espaços culturais britânicos e englobavam diversas expressões culturais brasileiras, como: artes plásticas, música, cinema, áudio visual, literatura, dança e teatro. Também incluiu a organização de grandes temporadas temáticas multiculturais, como a Brasil *MayFair* (2004) e Semana Machado de Assis (2007) (Brasil, 2008c). A tabela abaixo destaca alguns desses eventos:

Tabela 2 – Lista dos eventos culturais organizados pela Embaixada do Brasil em Londres no Reino Unido, entre 2004 e 2008.

2004	2006	2007	2008
Festival <u>Brasil MayFair</u> ; <u>Violinistas Guinga</u> - Festival <u>Internacional de Guitarras</u> (Bolívar Hall); "A Night of Classics from Brazil - Young Musicians Symphony Orchestra (St John's, Smith Square);	Festival <u>Tropicália (Barbican Centre)</u> ; Apresentação de dança "Raízes", Jean Abreu; estival de Vídeo (Tate <u>Modern</u>); Exposição <u>Isabel Costa: Exposição "Action Photo Paintings"</u> , de <u>Innó</u> ; Recital de <u>Clea Galhano</u> (Wigmore Hall); Reunião da Bossa Nova com Marcos Valle, Wanda Sá e João Donato; Leituras dramáticas do grupo teatral " <u>Stone Crabs</u> "; Exposição " <u>Bahia Religiosa</u> " do fotógrafo Luiz Santos; Festival " <u>Tô Dentro</u> "	<u>Helio Oiticica - The Body of Colour</u> (Tate <u>Modern</u>); I Festival de Música Brasileira (Bolivar Hall); Yamandu Costa - Festival Internacional de Guitarras (Bolivar Hall); Festival " <u>Cinema of Brazil - Literature into Film</u> " - (<u>Barbican Centre</u>); Semana Machado de Assis (Embaixada); Everaldo Pereira - " <u>Blood Song</u> " - The (<u>Place Theatre</u>); Capoeira <u>Encounters of the First Kind</u> (Bolivar Hall)	II Festival de Música Brasileira (Bolívar Hall); Cinema of <u>Brazil: Afro-Brazilian Perspectives</u> - (<u>Barbican Centre</u>); " <u>Artists Links - England and Brazil</u> "; Exposição "100 Anos da Xilogravura na Literatura de Cordel"; A Obra de Oscar Niemeyer na Fotografia de <u>Luisa Lambri</u> - <u>Inhotim</u> ; Cildo Meirelles (Tate <u>Modern</u>); Duo Savio Santoro - Concerto de Viola e Piano; Bolivar Hall Piano Festival; Palestra sobre Guerra Peixe e lançamento do CD "Sem Espera" de Sérgio de Oliveira; Semana " <u>Guimarães Rosa</u> "

Fonte: Itamaraty, 2008⁵

A soma desses fatores permitiu à embaixada implementar uma campanha de diplomacia cultural diversificada, constante e impactante, fundamental para elevar o nível da representação da cultura e imagem brasileiras no Reino Unido. A eficácia dessa política contribuiu para o reforço do capital simbólico e poder de barganha do Brasil dentro da parceria estratégica; criando as condições para o governo Lula transformar o Reino Unido numa efetiva plataforma de projeção internacional do Brasil. Ao deixar o posto em 2008, Bustani fez a seguinte avaliação sobre o sucesso dessa política:

“o trabalho desenvolvido pelo Setor Cultural da Embaixada durante minha gestão, a partir de sua missão precípua de promover e divulgar a cultura brasileira no Reino Unido, teve evolução consistente e encontrou grande receptividade no público local” (Brasil, 2008a).

⁵ As informações destacadas na tabela foram coletadas por mim nos documentos oficiais do Itamaraty que analisei, principalmente no telegrama 00067, de 2008, e no livro "*Brazilian Knots: Gallery 32 (2003-2006)*", editado pelo diplomata Felipe Fortuna e publicado pela Embaixada do Brasil em Londres em 2006.

CONCLUSÃO

Ao término do seu governo, Lula havia construído uma sólida e pujante parceria com o Reino Unido; impulsionada por um substancial aumento do nível de trocas comerciais bilaterais, coordenação política entre os dois governos, cooperação bilateral em ciência e tecnologia e intercâmbio educacional. Nesse processo, Lula também logrou ampliar o status e poder de influência do Brasil nessa parceria; dando condições ao seu governo fazê-la funcionar em consonância com os interesses brasileiros, transformando-a numa poderosa plataforma para a projeção internacional do Brasil. O artigo demonstrou que um dos fatores que possibilitou esse feito foi a eficiente estratégia de diplomacia cultural implementada pela embaixada brasileira entre 2003 e 2010.

Nesse sentido, o artigo também evidenciou a amplitude, diversidade e engenhosidade dessa estratégia, voltada para a instrumentalização da dimensão simbólica da parceria estratégica Brasil-Reino Unido. Essa ação cultural revelou importantes aspectos da tradição brasileira de diplomacia cultural, como: senso de oportunidade, criatividade e ousadia. O artigo mostrou que no governo Lula, essa tradição ganhou maior importância estratégica, poder de ação e eficiência em sua missão de promover internacionalmente a cultura e imagem do Brasil.

A assertividade e altivez da política externa do governo Lula impulsionou-o a ousar direcionar o amplo programa de difusão cultural do Itamaraty para uma potência ocidental como o Reino Unido: detentora de uma potente indústria cultural e tradição de projetar influência através da difusão global de sua cultura. O que demonstra como um país periférico como o Brasil, com poucos recursos materiais de poder, usa a cultura como uma via alternativa de engajamento internacional; o que é um interessante modelo para outros países de médio porte, com alguma capacidade de difusão cultural, como: Índia, México e Coreia do Sul.

Por fim, este trabalho também traz uma contribuição para desconstruir visões distorcidas sobre a política externa de Lula; muitas vezes apontada como ideológica, excessivamente focada no Sul Global e avessa às relações com a União Europeia e Estados Unidos. A pesquisa demonstrou que o governo Lula não apenas aprofundou a parceria com o Reino Unido, como construiu um relacionamento de alto nível com o governo britânico; tornando o Reino Unido um efetivo parceiro do Brasil. Esse fato comprova que o eixo Sul-Norte da política externa ativa e teve um papel de destaque no governo Lula e que esse papel foi fundamental para a projeção internacional alcançada pelo Brasil entre 2003 e 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, C. (2010) 'Brazilian foreign policy under President Lula (2003-2010): an overview', *Revista Brasileira de Política Internacional*, 53, pp. 214–240.

Amorim, C. (2018). Entrevista concedida a Marcello de Souza Freitas. Rio de Janeiro, 13/09/2018. Gravador digital (50 min).

BBC News (2009). *Obama: I love this guy*. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/7978816.stm> (Acessado: 10/08/2021).

BBC News (2006). *Queen hails UK-Brazil friendship*. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/4780970.stm (Acessado: 7/07/2021).

Bourdieu, P. (1991) *Language & Symbolic Power*. Cambridge: Polity Press.

Brasil (2001). *Resenha de Política Exterior do Brasil*, Nº 89, 2º semestre de 2001; DF: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: https://www.funag.gov.br/chdd/images/Resenhas/Novas/Resenha_N89_2Sem_2001.pdf.

Brasil (2005). *Resenha de Política Exterior do Brasil*, Nº 97, 2º semestre de 2005; DF: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: https://www.funag.gov.br/chdd/images/Resenhas/Novas/Resenha_N97_2Sem_2005.pdf.

Brasil (2006). *Resenha de Política Exterior do Brasil*, Nº 98, 1º semestre de 2006; DF: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: https://www.funag.gov.br/chdd/images/Resenhas/Novas/Resenha_N98_1Sem_2006.pdf.

Brasil (2007). *Resenha de Política Exterior do Brasil*, Nº 100, 1º semestre de 2007; DF: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: https://www.funag.gov.br/chdd/images/Resenhas/Novas/Resenha_N100_1Sem_2007.pdf.

Brasil (2009a). *Resenha de Política Exterior do Brasil*, Nº 104, 1º semestre de 2009; DF: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: https://www.funag.gov.br/chdd/images/Resenhas/Novas/Resenha_numero_104_1_2009.pdf.

Brasil (2008a). *Telegrama 00067*. Londres: Ministério das Relações Exteriores.

Brasil (2008b). *Telegrama 00041*. Londres: Ministério das Relações Exteriores.

Brasil (2008c). *Telegrama 00068*. Londres: Ministério das Relações Exteriores.

Brasil (2009b). *Telegrama 00484*. Londres: Ministério das Relações Exteriores.

Brasil (2010). *Telegrama 00830: Relatório de Partida*. Londres: Ministério das Relações Exteriores.

The Economist (2009). *Brazil takes off*. Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2009/11/12/brazil-takes-off> (Acessado: 10/08/2021).

Bueno, C. e Cervo, A.L. (2015) *História da Política Exterior do Brasil*. 5ª ed. Brasília, DF: UNB.

Dumont, J. e Fléchet, A. (2014) 'Pelo que é nosso!: a diplomacia cultural brasileira no século XX', *Revista Brasileira de História*, 34(67), pp. 203–221.

Farias, R. de S. (2013) 'Parcerias Estratégicas: marco conceitual', in A.C. Lessa and H.A. de Oliveira (eds) *Parcerias Estratégicas do Brasil: os significados e as experiências tradicionais*. Belo Horizonte: Fino Traço (Série Parcerias Estratégicas com o Brasil), pp. 15–35.

Fausto, B. (2008) *História do Brasil*. 13ª edição. São Paulo: Ed. USP.

Felipe Fortuna, L. (ed.) (2006) *Brazilian Knots: Gallery 32 (2003-2006)*. Ministry of External Relations: Embassy of Brazil Cultural Section.

Foley, C. (2009) 'Good looking' Lula's revenge: Gordon Brown was outclassed by Brazil's shrewd and incredibly popular president, *The Guardian*. Disponível em: <http://www.theguardian.com/commentisfree/2009/apr/10/brazil-gordon-brown> (Acessado: 10/08/2021).

Freitas, M. de S. (2022) *The symbolic dimension of the Brazil-UK strategic partnership: aspects of Lula's foreign policy and its cultural diplomacy strategies*. Aberystwyth University.

Gabbatt, A. (2009) *Olympics 2016: Rio is the winner*, *The Guardian*. Disponível em: <http://www.theguardian.com/sport/2009/oct/02/rio-wins-2016-olympic-games> (Acessado: 10/08/2021).

Gilboa, E. (2001) 'Diplomacy in the media age: Three models of uses and effects', *Diplomacy & Statecraft*, 12(2), pp. 1–28. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09592290108406201>.

Lessa, Antônio Carlos e de Oliveira, H.A. (2013) 'Parcerias Estratégicas do Brasil: uma busca por conceitos', in Antonio Carlos Lessa and H.A. de Oliveira (eds) *Parcerias Estratégicas do Brasil: os significados e as experiências tradicionais*. Belo Horizonte: Ed. Fino Traço (Série Parcerias Estratégicas com o Brasil), pp. 9–12.

Agência Brasil (2003). *Lula participa da Cúpula da Governança Progressista*. Disponível em: <http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2003-07-14/lula-participa-da-cupula-da-governanca-progressista> (Acessado: 15/11/2018).

Mcmurry, R. e Lee, M. (1972) *The Cultural Approach*. New edition. Port Washington, N.Y: Kennikat Press.

Progressive politics' (2003). *Progressive governance*. Londres: Policy Network. Disponível: http://www.policy-network.net/uploadedFiles/Publications/Publications/PROG_POLITICS_2.3.pdf (Acessado: 28/12/2018).

Ribeiro, E.T. (2011) *Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão.

Rossi, C. (1999) *Terceira via: FHC é convidado a 'cúpula ideológica'*, *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc26089918.htm> (Acessado: 15/06/2021).

Rubim, A.A.C. (2010) 'Políticas Culturais no Governo Lula', in *Políticas culturais no governo Lula*. Salvador: Edufba (Coleção cult), pp. 9–25.

Vigevani, T. e Cepaluni, G. (2007) 'A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação', *Contexto Internacional*, 29(2), pp. 273–335.